



XV Encontro sobre Investigação na Escola

"15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios"
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Ingrid Pereira da Silva (ipsingrids@gmail.com)
Mara E. Jappe Goi (maragoi28@gmail.com)

INTRODUÇÃO

Exercer a docência vai além de ministrar aulas e aplicar provas, ser professor contempla diversas habilidades em distintas dimensões, entre elas estão a ação-reflexão sobre sua prática docente e sua formação inicial e continuada. Segundo Freire (2002) o pesquisador que estuda a prática pedagógica, "na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática" (FREIRE, 2002, p.22).

Pimenta (1999), afirma que o professor reflexivo ou o que reflete sobre a prática é aquele que está em contínua transformação, contrapondo teoria e prática, elaborando seus novos saberes a partir da articulação entre os saberes iniciais, a reflexão sobre o que é vivenciado na prática e a troca de experiências.

Porém, Pimenta e Lima (2005), ressaltam que a teoria e a prática se constituem em espaços desiguais na carga horária curricular dos cursos de graduação, em que a prática é entendida como menos importante que a teoria e, assim, está sendo reduzida ou até mesmo transformada em estágio à distância. Para esses autores, o estágio é teoria e prática, e para esses autores essas podem ser estudadas concomitantemente. O estágio também pode ser ampliado para realização de pesquisas, como métodos de formação dos docentes e formação continuada dos professores.

Nesse contexto de reflexão sobre a ação docente é fundamental conhecer o ambiente escolar no seu cotidiano para os projetos de intervenção, pois é nesse ambiente que se fará reflexões sobre a ação docente (PIMENTA, 1999).

Nessa perspectiva, o estágio de docência buscou observar e problematizar o ambiente escolar baseando-se em cinco eixos analisados são eles, observação da prática pedagógica, formação inicial e continuada, gestão escolar, livro didático e infraestrutura da escola. Nesse trabalho analisa-se os dois primeiros eixos supracitados.

METODOLOGIA

Os dados apresentados nesse trabalho foram desenvolvidos no componente curricular de Cotidiano da Escola: Observação, do Curso em Ciências Exatas Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa, *campus* de Caçapava do Sul, RS. As investigações foram realizadas em uma escola da rede estadual de ensino localizada no município de Caçapava do Sul/RS, e divididas nos cinco eixos de pesquisa já citados. Nesse trabalho analisa-se, somente dois dos eixos analisados, são eles: a observação da prática pedagógica e a formação inicial e continuada dos professores observados.

O primeiro eixo faz referência à observação das aulas de professores de Matemática e Ciências da Natureza do Ensino Fundamental e Matemática, Química e Física do Ensino Médio. Esse eixo foi analisado baseando-se em questões



XV Encontro sobre Investigação na Escola

"15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios"
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

norteadoras elaboradas pelo pesquisador, com o objetivo de observar de maneira reflexiva a prática pedagógica de docentes em exercício. Para isso foram observadas um total de quinze horas-aula, sendo três horas-aula de cada um dos componentes curriculares citados acima.

No eixo 2 buscou-se analisar a formação inicial e continuada dos professores observados através da aplicação de um questionário que discute a formação inicial e continuada dos docentes e a visão sobre sua própria prática pedagógica. Em relação a esse assunto Pimenta (1999) afirma que os professores estão em auto formação toda vez que colocam os saberes iniciais em confronto com a prática, "é nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática". (PIMENTA, p. 32, 1999).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Os dados desse trabalho são discutidos e analisados a partir dos questionários elaborados sobre os eixos referentes à prática pedagógica e formação inicial e continuada dos docentes observados.

Os professores observados foram identificados como professor A, B, C, D e E, para preservação do sigilo da identidade pessoal. Esses ministram respectivamente, as disciplinas de Matemática, Física e Química do Ensino Médio e Ciências da Natureza e Matemática do Ensino Fundamental.

3.1. Prática Pedagógica

Explanando sobre a área de formação e de atuação dos docentes observados percebeu-se que apenas dois dos professores (professores B e E) não atuam no componente na área de sua formação, havendo uma distorção entre formação e docência. O professor B atua há 20 anos como docente dessa disciplina e, assim mesmo demonstrou certa dificuldade na explanação de alguns conteúdos, isso pode ser evidenciado quando faltava uma exemplificação mais detalhada dos conceitos, por exemplo, no momento da resolução de exercícios o professor não demonstra porque os termos estão organizados daquela forma. Na prática do professor E percebeu-se que em alguns momentos, quando questionado pelos alunos sobre dúvidas a respeito do conteúdo, apresentava insegurança no que estava afirmando. Por outro lado, notou-se que esse mesmo professor possui uma didática apropriada e uma boa relação com os estudantes, o que parece facilitar o entendimento dos conteúdos pelos estudantes.

Quadro 1: Interdisciplinaridade das aulas observadas

Professores	Relaciona o conteúdo com o cotidiano?	Relaciona os temas discutidos com outras áreas do conhecimento?	Enfatiza a relevância dos conceitos trabalhados?	Trabalha com situações problemas na sala de aula?
A	Sim	Não	Às vezes	Não
B	Às vezes	Não	Sim	Não



XV Encontro sobre Investigação na Escola

"15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios"
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

C	Sim	Não	Sim	Não
D	Sim	Não	Sim	Não
E	Não	Não	Não	Não

Fonte: Própria

Segundo Fazenda (2010) é relevante que exista interação e união de disciplinas através de uma lógica científica, que colabore com o ensino e a aprendizagem das matérias sem que essas tornem-se vagas para quem as estuda. Porém, percebeu-se que a interdisciplinaridade e interação entre as áreas não são levadas em consideração no processo ensino e aprendizagem, pois a prática dos professores observados não contempla a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e nem situações problemas. Talvez isso ocorra devido uma falta de comunicação entre os próprios docentes ou até por uma falha da gestão escolar, pois conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) "são incontáveis as propostas de articulação interdisciplinar no interior de cada área, ou cruzando fronteiras entre as três, a serviço do desenvolvimento de competências mais gerais" (BRASIL, p.24, 2002).

Talvez se os docentes fossem adeptos a resolução de problemas ao ministrarem suas aulas, os alunos seriam mais participativos, pois com essa metodologia são estimulados na busca de conhecimentos por conta própria e conforme afirmado no PCN+ "o pensar e o fazer se mobilizam e se desenvolvem quando o indivíduo está engajado ativamente no enfrentamento de desafios" (BRASIL p.112, 2002). Para tanto, é necessário que os docentes mobilizem aulas em que os alunos são sujeitos ativos no processo de aprendizagem, o que não foi possível perceber durante as observações, pois enquanto os professores falam pela maior parte do tempo os estudantes são meros ouvintes que erroneamente parecem não ter nada a acrescentar.

Vale ressaltar que a relação que o professor faz do conteúdo com a realidade social dos estudantes também pode influenciar para aulas mais participativas, então pode-se verificar no Quadro 1, que somente um dos docentes não a faz, enquanto que os demais fazem. Por exemplo, o professor C propôs aos estudantes que realizassem um seminário relacionando os assuntos trabalhados em aula com o cotidiano, dando ênfase para a relevância em estudá-los, já os professores A, B e D enfatizam essa importância somente relacionada ao futuro dos estudantes, dizendo que se não estudarem determinados conteúdos não irão conseguir um bom emprego, sem exemplificar onde e de que forma os conceitos são aplicados no dia a dia, essa situação pode fazer com que entendam que só estudam para que consigam trabalhar, sem entender que o que é ensinado em sala de aula pode servir para questões cotidianas. Se essa concepção ficasse explícita, as aulas poderiam dispor de mais significado e, conseqüentemente, serem mais desafiadoras e interativas.

Durante a observação das aulas pode-se perceber que os professores em sua maioria, mantêm aulas tradicionais, nota-se alguns traços de uma aula diferenciada, mas na maior parte do tempo o que se sobressai são as aulas calcadas em conteúdos, exercícios e provas, isso justifica o não uso de estratégias mais inovadoras nesses contextos observados.

3.2. Formação Inicial e Continuada



XV Encontro sobre Investigação na Escola

"15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios"
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

A partir das informações referentes à formação e atuação dos sujeitos de pesquisa, percebe-se que todos os professores têm pelo menos especialização, esse aspecto é positivo, pois demonstra o interesse do professor em melhorar a qualidade de suas aulas, porém a frequência com os professores participam de eventos científicos é baixa. Embora todos os docentes afirmaram ter participado de atividades de formação continuada nos últimos anos e percebem que essas acrescentam na sua formação e na sua prática docente, nota-se que os professores C e D são os que mais tem buscado atualização.

É importante ressaltar que o professor C concluiu o curso mais recentemente (2014) e além de possuir uma especialização, está cursando outra e ainda cursa um mestrado e, durante a observação das aulas esse juntamente com o professor D, são os que possuem uma aula mais distanciada do que chamamos de tradicional, esse professor estuda os conceitos relacionando-os diretamente com o cotidiano dos estudantes. Assim, acredita-se que essa prática está relacionada com o nível de atualização do professor. Porém, o professor A também possui mestrado e ainda ministra suas aulas de maneira tradicional, com apenas alguns traços de uma aula diferenciada.

Buscou-se analisar qual as percepções dos professores sobre o estágio docente e observou-se uma visão distinta entre eles, o D por exemplo, respondeu que: "É bem importante, deve ser bem rigoroso pois acredito que a crítica é construtiva e serve para que nos aperfeiçoemos", ou seja, entende que estamos lá para criticá-los. O professor C acredita que o estágio docente "é importante uma vez que leva o graduando a vivenciar a realidade escolar (o que por sinal é bem diferente da acadêmica) e fazer uma reflexão se ele realmente quer ser professor. Pois ser professor envolve além do conhecimento intelectual", esse já possui uma visão mais coerente com o objetivo do estágio. Enquanto que o professor B foi bem direto ao responder que "para observar aulas não vejo relevância".

Diante dessas opiniões acredita-se que alguns dos professores precisam refletir melhor sua visão a respeito do estágio docente, pois não compreendem esse tem seu objetivo calcado na "[...] aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá, integrando - o saber fazer – obtendo (in)formações e trocas de experiências [...]" (BORSSOI, 2008, p. 2). Essa visão distorcida sobre o estágio pode estar relacionada com a forma em que esse foi desenvolvido durante a formação dos docentes observados e com a dissociação entre teoria e prática que é existente em alguns cursos conforme sinalizado anteriormente.

Outro aspecto importante da formação são as trocas de experiências, que conforme análise feita do eixo 2 percebe-se que os educadores possuem essa prática e a entendem como benéfica, o professor D enfatiza que: "sempre há um benefício mútuo, gera reflexão e mudança nas práticas" e o professor C disse que "as trocas de experiências acrescentam aperfeiçoamento no meu ser professora, pois a partir dessas trocas passo a fazer uma análise mais profunda dos alunos (questões sociais, culturais e a pluralidade de ideias, é importante que a entendam desta forma, pois conforme Pimenta (1999) é esse processo de troca de experiências que permite aos professores refletir e analisar sua prática pedagógica tornando possível a reelaboração de saberes.



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

Percebe-se que os docentes possuem uma formação adequada e são interativos entre si e, assim, promovem aulas eficientes e proveitosas, porém o fato de alguns professores não exercerem a docência na sua área de formação e não associarem a teoria à prática faz com que não exista aprofundamento ou ênfase durante as aulas, de algumas metodologias de ensino. O que poderia ser diferente se buscassem ministrar aulas preocupando-se com a interação dos estudantes durante o desenvolvimento de conceitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender e investigar o cotidiano escolar e as vivências da sala de aula é essencial fazer relação entre teoria e prática, bem como começar a criar a identidade profissional do futuro docente. As situações vivenciadas durante o estágio explicitam as dificuldades enfrentadas pelos docentes e os aspectos que poderiam ser trabalhados sob outras perspectivas.

Constatou-se que os docentes na maior parte do tempo mantêm aulas tradicionais, contradizendo a sua formação e o domínio dos assuntos que abordam durante as aulas. Diante das diferentes metodologias de ensino disponíveis, os professores poderiam explorá-las com mais frequência, de modo a tornar as aulas mais atrativas e acolhedoras da realidade dos estudantes. As observações e análises dessas situações mostram ao estagiário a importância em utilizar metodologias de ensino diferenciadas.

1. REFERÊNCIAS

- BORSSOI, B. L. O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: da teoria a prática, ação reflexão. IN: **1º Simpósio Nacional de Educação, XX Semana da Pedagogia**. Cascavel, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEMTEC. 2002.
- FAZENDA, I. C. A. **Didática e Interdisciplinaridade**. In: **Uma Complementaridade Necessária e Incontornável**. LEONIR, Y. Papirus Editora, São Paulo, 2010, p. 45-66.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. In: **Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática**. Editora Coletivo Sabotagem, São Paulo, 2002, p. 22-23.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência Diferentes Concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, 2005/2006.
- PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Entre Teoria e Prática**. São Paulo, 1999.